



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

ARTICULAÇÃO PIBID E O CURSO DE CIÊNCIAS EXATAS LICENCIATURA: UM OLHAR PARA A ABORDAGEM DE TEMAS

***Aline dos Santos Brasil¹**
Sandra Hunsche (Orientador)²

Eixo Temático: 2. Docência e formação de professores

Palavras Chaves: Abordagem de temas; PIBID; Ciências Exatas.

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 1998; 2000; 2002) defendem o desenvolvimento de propostas baseadas em eixos estruturadores e temas. Do mesmo modo outros referenciais também enfatizam a relevância do desenvolvimento de temáticas em sala de aula, conforme discutido em Hunsche (2015).

Tendo em vista a importância atribuída a este assunto na literatura sobre a educação em ciências, reconhece-se a importância de investigar a presença da abordagem de temas na formação inicial de professores, particularmente no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Objetivo

Investigar a articulação entre os trabalhos desenvolvidos pelo subprojeto Física do PIBID UNIPAMPA – Campus Caçapava do Sul e o curso de Ciências Exatas Licenciatura, cursado pelos bolsistas do respectivo subprojeto.

¹ Universidade Federal do Pampa. Curso de Ciências Exatas Licenciatura – Campus Caçapava do Sul. PIBID/Capes. alines1990sb@gmail.com

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa. Campus Caçapava do Sul. sandrahunsche@yahoo.com.br

Referencial Teórico



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

A estruturação curricular com base em temas é defendido por várias referências (HUNSCHE, 2015). Neste trabalho, entende-se que no viés da abordagem de temas, os conceitos científicos são escolhidos em decorrência do tema. Assim, para a compreensão do tema, é necessário que se trabalhe a partir de uma visão interdisciplinar do conhecimento e que se supere a fragmentação e a linearidade na abordagem dos conteúdos.

Contudo, para que este trabalho seja desenvolvido na educação básica, é preciso que a formação de professores esteja em consonância com tal perspectiva, de modo a contemplar, ao menos, alguns dos aspectos apontados pelas propostas que visam um ensino a partir de temas. Silva e Carvalho (2009, p. 3) destacam que o “êxito de qualquer proposta curricular passa, necessariamente, pelos professores, o que implica considerar que qualquer proposição curricular deve ser vivenciada, compreendida e incorporada por esses atores sociais”.

O PIBID pode se configurar como um espaço de vivência destas propostas, assim como os componentes curriculares (CC) do curso de licenciatura, uma vez que o curso de Ciências Exatas Licenciatura possui um viés interdisciplinar em seu bojo, apontando para o trabalho com temas em diversos CC (LEAL, 2017).

Metodologia

Bolsistas do PIBID-Física da UNIPAMPA – Caçapava do Sul, elaboraram propostas de ensino balizadas por temas, a exemplo de “Usina Hidrelétrica de Caçapava do Sul”.

Ao final da elaboração, conduziu-se uma entrevista semiestruturada com três bolsistas envolvidas no processo, gravada em áudio e transcrita. Alguns trechos da entrevista foram utilizados na discussão dos resultados. Para preservar o anonimato, as falas foram identificadas como BA, BB e BC. A análise das entrevistas seguiu a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Resultados Alcançados

A análise das entrevistas resultaram em três categorias:



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

i) Articulação do PIBID com os componentes curriculares

Duas das entrevistadas relatam que há o trabalho envolvendo temas em CC do curso, o que permite estabelecer uma relação entre os CC e o PIBID. Como podemos observar na fala das Bolsista A e B:

[...] *“as disciplinas de integração I e II, que elaboramos uma proposta, mas foi de uma maneira bem mais simplificada, um pouco também da integração III, e principalmente Fundamentos I e II para o Ensino de Física” (BA).*

“No curso desde o primeiro semestre já vamos trabalhando com elaboração de propostas e sempre que possível com enfoque interdisciplinar” (BB).

Dessa forma é possível perceber que as questões referentes à elaboração de propostas temáticas, estão presentes em CC obrigatórios do curso, e que o PIBID se constitui como um espaço para aprimoramento e pode vir a contribuir no desempenho do licenciando em tais circunstâncias. Outrossim, a elaboração de propostas de ensino temáticas no PIBID pode estar sendo favorecida pelo fato deste trabalho ocorrer também em CC.

ii) Contextualização e interdisciplinaridade via temas

As bolsistas entrevistadas reconhecem a importância do trabalho com temas em sala de aula, reconhecem que através de propostas temáticas é possível abordar mais que apenas conteúdos, mas sim questões presentes no cotidiano dos alunos, e dessa forma incentivar a participação dos alunos nas aulas. E isso pode ser constatado nas falas das bolsistas B e C:

[...] *“Eu acho que com a proposta eu posso pensar o que eu quero que meu aluno aprenda? Quais as habilidades esse aluno tem que desenvolver, acho que assim podemos alcançar a formação social do aluno” (BB).*

[...] *“Eu acho que trabalhar com propostas torna o aluno muito mais participativo, do que simplesmente trabalhar com conteúdo” (BC).*

Por outro lado, observou-se que as bolsistas apresentaram um pouco de dificuldade na elaboração da proposta temática, devido ao envolvimento das diferentes áreas do conhecimento, conforme relatado pelas bolsistas B e C:



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

[...] *“tive um pouco de dificuldade em fazer a articulação dos conteúdos, porque as vezes a gente tem um maior domínio e uma determinada área, e trabalhando com temas a gente vai ver que é preciso explorar várias áreas” (BB).*

[...] *“Eu achei que foi bem desafiador, tendo em vista que a proposta era interdisciplinar, e a questão é que geralmente a gente domina só a área da gente, e abranger todas as áreas, e conseguir fazer isso na proposta, acho que foi a maior dificuldade” (BC).*

Em relação a isto, é possível destacar que, embora o curso tenha uma perspectiva interdisciplinar, ainda há desafios a serem superados em relação ao entendimento da dinâmica envolvida em um trabalho interdisciplinar a ser desenvolvido na escola.

iii) Interdisciplinaridade: favorecimento do curso

A respeito da interdisciplinaridade, apesar das bolsistas apresentarem um pouco de dificuldade para articular as diferentes áreas do conhecimento, elas também concordam que é de grande relevância para a construção do conhecimento do educando o trabalho de forma interdisciplinar, e que o curso de Ciências Exatas Licenciatura contribui para isso fato que pode ser observado nas falas das bolsistas A e B:

[...] *“sem o curso acho que nem conseguiria elaborar a proposta, minha visão de como é o curso está ligada a isso, até pela questão da interdisciplinaridade” (BA).*

[...] *“Se eu tivesse num curso só de Licenciatura em Matemática, eu acho que não teria a visão que eu tenho de articular a matemática que é a área que eu pretendo trabalhar, com a física, e com a química, eu já consigo enxergar os conteúdos, os conceitos que na verdade não estão separados, estão relacionados, o curso contribui para que a gente tenha essa visão interdisciplinar” (BB).*

Considerações

Foi possível concluir que o PIBID subprojeto física está trabalhando em sintonia com alguns dos CC do curso, e assim, o projeto pode vir a contribuir no desempenho dos futuros professores nesses CC.

Também concluiu-se que apesar das bolsistas apresentarem dificuldades na elaboração das propostas temáticas, as mesmas afirmam que trabalhar com temas pode



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

interferir positivamente no processo de ensino-aprendizagem nas escolas, e que a interdisciplinaridade é um aspecto fundamental na elaboração das propostas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**, Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**, Brasília, 2002.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNABUCO, M. M. **Ensino de Ciência: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

HUNSCHE, S. **Docência no Ensino Superior: Abordagem Temática nas Licenciaturas da Área de Ciências da Natureza**. Florianópolis: PPGECT/Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. [Tese de Doutorado].

LEAL, P. F. L. **Abordagem CTS na Formação Inicial de Professores: Um Olhar Para o Curso de Ciências Exatas Licenciatura**. Caçapava do Sul: UNIPAMPA, 2017. [Trabalho de Conclusão de Curso].

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

SILVA, L. F.; CARVALHO, L. M. D. **Professores de Física em Formação Inicial: o ensino de física, a abordagem CTS e os temas controversos**. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 135 - 148, 2009.